



VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD) - Comunicação de Líder: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, membros desta Casa, visitantes que aqui se encontram, TVCâmara, todo povo que nos assiste através desses canais; estou usando aqui o tempo de liderança do meu partido para saudar os vereadores que estiveram na semana passada e retrasada aqui na Câmara nos representando, o Ver. Giovane Byl, o Ver. Toninho do Taxi e o Ver. Ramalho. Quero dizer que é uma honra para o nosso partido ter essas pessoas aqui

na nesta Casa representando o nosso partido e a nossa bandeira, mas também quero entrar num tema que vem acontecendo no Brasil desde a semana passada. Eu, como dirigente sindical, tenho defendido com as minhas partes e demais sindicatos – eu espero que adotem ainda esta semana –, que os sindicatos entreguem para o governo todos os serviços que fazem: serviços de assistência médica, odontológica, psicológica, creches, escolas, colônias de férias. Entreguem tudo para o governo! E deixem o governo administrar, inclusive, as rescisões de contrato que os sindicatos fazem. O sindicato nasceu foi para lutar. Nós não vamos admitir que o governo, num golpe, na calada da noite, inconstitucionalmente, crie medidas provisórias; o governo não faz as medidas provisórias necessárias, mas faz medidas provisórias para enfraquecer, cada vez mais, a luta dos trabalhadores, a luta do povo brasileiro. Nós não vamos sucumbir e não vamos nos furtar de discutir, em função disso, o projeto que se encontra no Congresso Nacional de reforma da Previdência, um projeto arcaico, um projeto que não cobra de quem tem que cobrar. Hoje nós temos mais de 60 empresas que devem bilhões e bilhões para a Previdência Social brasileira, inclusive empresas que contribuem para os políticos: JBS, Friboi, Odebrecht e por aí afora. Aí, o governo quer tirar o direito dos trabalhadores. Um governo que, durante a campanha, dizia que trabalhar até os 65 anos, os homens, e até os 62, as mulheres, era inadmissível. E agora apresenta um projeto dizendo que as mulheres têm que se aposentar com 62 anos e os homens com 65 anos. Num país onde o povo não consegue comer, onde não se tem acesso à saúde, onde não se tem acesso às políticas públicas, quererem nos escravizar novamente? Isso é inadmissível. Um governo que se elegeu em cima de várias propostas, uma delas era a tabela de Imposto de Renda em duas vezes: isenção para quem ganhasse até R\$ 5 mil, e, depois, uma alíquota para quem ganhasse acima de R\$ 20 mil, R\$ 25 mil. Não cumpriu isso. Todos os

brasileiros, na semana passada, começaram a fazer o seu imposto de renda e quem ganha R\$ 1,9 mil já está pagando 7% de imposto de renda; quem ganha R\$ 4 mil, paga 27% de imposto de renda. E hoje o governo diz que quer diminuir os repasses para a saúde, diminuir os repasses para a educação, que comprometem as obras de infraestrutura. Obras de infraestrutura que estão na Lava Jato, obras de infraestrutura que estão no mensalão, obras de infraestrutura que colocam o Brasil no topo da corrupção, e o governo quer investir nessas obras, tirando dinheiro da saúde, tirando dinheiro da educação. Um governo que não baixou os juros, um governo que gastou 16% a mais em cartão de crédito, nos dois primeiros meses, do que os outros governos todos gastaram. Que moral é essa? Moral de cueca. E ainda vem, com valentia, tirar direito dos trabalhadores. Não enfrenta o sistema financeiro, não enfrenta as grandes construtoras, não enfrenta o que tem de enfrentar neste País e quer tirar o direito dos aposentados, quer tirar o direito dos trabalhadores, quer enfraquecer as entidades sindicais. Nós não vamos nos entregar, não vai ser isso que vai afrouxar a nossa espinha, a nossa coluna... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Nós vamos continuar na luta em defesa dos direitos dos trabalhadores e das suas famílias, principalmente no direito e na exigência de que as pessoas parem de mentir nas eleições, que as pessoas parem de dizer, nas eleições, coisas que vão fazer e não fazem e que continuam se acovardando, continuam de quatro para as pessoas que continuam roubando do povo brasileiro. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)